

Trata Brasil e FGV mostram falta de saneamento ao governo**Planeta Sustentável - 16/05/2008**

A convite do Ministério das Cidades, o Instituto Trata Brasil e a Fundação Getúlio Vargas apresentam a maior pesquisa já realizada sobre o acesso a saneamento básico no país, no dia 19 de maio, em Brasília. Por Thays Prado

O Instituto Trata Brasil e a FGV - Fundação Getúlio Vargas reuniram, recentemente, o maior número de dados já coletados sobre o acesso a saneamento básico no país. O estudo dividido em duas fases - "Trata Brasil: Saneamento e Saúde" e "Saneamento, Educação, Trabalho e Turismo" - mostra que, atualmente, apenas 47% da população possuem rede de esgoto. Se os investimentos do país continuarem no ritmo em que estão, apenas em 2122 todos os brasileiros poderiam contar com este serviço básico.

[img01]A pesquisa também faz comparações com o acesso a outros serviços públicos e mostra os prejuízos que a falta de saneamento causa sobre a saúde - e os índices de mortalidade - de crianças de zero a seis anos, em cada município do país.

Após a divulgação dos dados, o Ministério das Cidades convidou o Instituto Trata Brasil e a FGV para apresentarem o estudo a todos os órgãos e entidades relacionados ao assunto, como: Ministério do Meio Ambiente, ANA - Agência Nacional das Águas, Secretaria de Recursos Hídricos Urbanos, FUNASA - Fundação Nacional de Saúde, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba e IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

A partir da apresentação - que será realizada na segunda-feira, 19 de maio, no auditório do Ministério das Cidades, em Brasília -, dados não vão faltar para embasar políticas públicas que se diponham a mudar o cenário atual do saneamento no Brasil.

Leia também:

Especial água

Direito de todos, privilégio de poucos

O Instituto Trata Brasil e a FGV - Fundação Getúlio Vargas reuniram, recentemente, o maior número de dados já coletados sobre o acesso a saneamento básico no país. O estudo dividido em duas fases - "Trata Brasil: Saneamento e Saúde" e "Saneamento, Educação, Trabalho e Turismo" - mostra que, atualmente, apenas 47% da população possuem rede de esgoto. Se os investimentos do país continuarem no ritmo em que estão, apenas em 2122 todos os brasileiros poderiam contar com este serviço básico.

Divulgação

A pesquisa também faz comparações com o acesso a outros serviços públicos e mostra os prejuízos que a falta de saneamento causa sobre a saúde - e os índices de mortalidade - de crianças de zero a seis anos, em cada município do país.

Após a divulgação dos dados, o Ministério das Cidades convidou o Instituto Trata Brasil e a FGV para apresentarem o estudo a todos os órgãos e entidades relacionados ao assunto, como: Ministério do Meio Ambiente, ANA - Agência Nacional das Águas, Secretaria de Recursos Hídricos Urbanos, FUNASA - Fundação Nacional de Saúde, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba e IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

A partir da apresentação - que será realizada na segunda-feira, 19 de maio, no auditório do Ministério das Cidades, em Brasília -, dados não vão faltar para embasar políticas públicas que se diponham a mudar o cenário atual do saneamento no Brasil.